

RUBEM BRAGA

BRASÍLIA

FOI o gentilhomen pernambucano Juca Chaves quem nos convidou a ir a Brasília. Era uma festa de cumieira — a cumieira do primeiro edificio construido dentro da área do Plano Piloto da nova capital. E' um edificio de apartamentos para moradia, feito pela Empresa de Construções Gerais para o Instituto dos Bancários.

Já me perguntaram mais de uma vez se sou contra ou a favor de Brasília. Outra pergunta mais comum é «se aquilo vai mesmo». Vai. E' claro que vai. Se o govêrno continuar a gastar o dinheiro que está gastando, com a mesma velocidade que o faz, não tenho dúvida de que a nova capital poderá estar funcionando bastante bem em 1960. E (resposta à primeira pergunta) não creio que haja ninguém, em principio, contra a mudança da capital para o interior. A dúvida que há, e é minha também, é esta: é oportuno mobilizar tantos recursos, em hora de tanto apêrto, para uma obra tão imensa e afinal de contas adiável? Acho, francamente, que não. Penso que em troca de futuros e prováveis beneficios para todo o país o govêrno está impondo sacrificios muito sérios a muitas outras regiões e à própria economia nacional, em uma fase muito delicada de seu desenvolvimento. O dinheiro que se canaliza para lá aos borbotões poderia estar sendo aplicado na solução de problemas muito mais urgentes e vitais.

Acho também que essa discussão é superada. No funcao (me baseio em informações de amigos seus) o presidente Juscelino homem de tantas metas, tem mesmo, no duro, uma: construir Brasília. Esta é a menina de seus olhos, o sonho de sua glória, o carinho de seu coração. Sente-se mesmo que êle fez questão de criar um fato consumado. Só isto pode explicar, por exemplo, a apressada construção do Palácio Alvorada (residencial) à primeira vista inexplicável, visto que o Catetinho n. 2, de madeira, é perfeitamente habitável. Mas é que êle tinha pressa de começar a construir, e não podia fazê-lo dentro da área do Plano Piloto, que dependia de concurso. O palácio residencial fica fora dessa área; teve, assim, a prioridade entre as construções, quando era a mais adiável de tôdas elas.

Ao lado dessa bela criação de Oscar Niemeyer está um hotel. Logicamente não deveria haver hotel nenhum perto do palácio residencial, mas era preciso construir um hotel, e não se podia esperar sua localização dentro do Plano da Cidade; foi feito fora... Preocupação evidente de começar logo, de tocar a coisa, para que não houvesse mais dúvida.

Palácio e Hotel estão em acabamento e funcionarão, creio, em meados dêste ano. Mas a crônica está comprida demais; farei outras sôbre Brasília.